

Vocabulário do Futebol: Equivalências entre o Francês e o Português

Celina de Araújo Scheinowitz

RESUMO

Discussão em torno dos problemas levantados pela elaboração de um dicionário bilíngüe da linguagem do futebol.

Nossa intenção com este trabalho é discutir as questões levantadas quando da elaboração de um dicionário bilíngüe que trata, em sua primeira fase, das correspondências francês-português dos termos usados na linguagem especializada do futebol. Fundamentada no argumento de que o léxico de uma língua constitui uma quantidade hipotética, transcendente ao texto e formada pelo conjunto das unidades disponíveis na competência dos locutores, propomo-nos aqui proceder ao levantamento do vocabulário do futebol em francês e em português, com vistas a fornecer dados contrastivos para o conhecimento do léxico de ambas as línguas.

A pesquisa que desenvolvemos se dimensiona como sincrônica, já que nosso corpus foi coletado na imprensa escrita, o jornal La Libre Belgique, durante um período relativamente curto, referente a núme

ros de 1981. O francês da Bélgica serve, pois, de língua fonte para a investigação, ao passo que, na reunião dos dados da língua alvo, manipulamos revistas e jornais brasileiros (Jornal do Brasil, O Estado de São Paulo, A Tarde, Tribuna da Bahia, Jornal da Bahia, revista Placar) paralelamente aos textos esportivos pinçados na imprensa falada, sem menosprezar entretanto nossa intuição de falante nativo do português. A diversidade na amostragem inventariada se explica por nosso propósito em trabalhar com textos comparáveis nas duas línguas, tendo em vista que, ao que nos pareceu, os jornais brasileiros, sobretudo os da Bahia, enfocavam muito mais os problemas político-financeiros que envolvem os times, ao invés de focalizarem o desenrolar do jogo, objeto central do discurso contido nos jornais belgas. Fomos assim compelidos a completar as lacunas do português com o levantamento de textos orais, no caso, emissões radiofônicas e televisionadas.

A partir do esquema do léxico como um sol, proposto por Paul Rivenc², em que o núcleo é formado pelo léxico fundamental freqüente, comum a todos os falantes, o primeiro círculo concêntrico pelo léxico fundamental disponível, formado pelas palavras concretas e abstratas ligadas à situação e aos centros de interesse, também comum a todos os falantes, o segundo círculo compreendendo os léxicos gerais de orientação técnica, o terceiro ciclo os léxicos especializados ou técnicos propriamente ditos, do conhecimento apenas dos especialistas da área, o corpus da pesquisa não se situa no ápice do esquema, mas seria uma excrescência intermediária, começando no léxico fundamental disponível e se orientando para a zona dos léxicos gerais de orientação técnica. Com efeito, não se trata aqui da linguagem técnica do futebol cujo jargão é dominado pelas especialidades desse esporte, pelos treinadores, técnicos, instrutores e jogadores profissionais, por ocasião, por exemplo, de seus cursos e treinamentos (cf. pt. juiz-de-linha, tiro-livre, penal, tiro-penal, dianteiro, ao lado de bandeirinha, juiz auxiliar, auxiliar; co-brança de falta; pênaltes; atacante). O objeto de nossa pesquisa recai sobre a linguagem técnica banali-

zada, usada pela grande massa dos falantes que se interessam pelo futebol e da qual se servem notadamente os jornalistas da imprensa falada e escrita, emprenhados em transmitir para um público mais amplo a descrição dos jogos, fazendo-o pois em uma linguagem acessível a todos.

A unidade lexical de nossa pesquisa não é a palavra, unidade formal, mas a lexia, unidade funcional, segundo a proposta de Bernard Pottier.³ A palavra, no sentido em que nos foi transmitido pela tradição greco-latina e cuja evidência psicológica e social nos foi demonstrada por Sapir, permanece um estágio transitório para o nível funcional, o da lexia. Esta é a unidade lexical memorizada na competência e formada a partir da palavra ou por uma série de transferências. Abarca a unidade simples (fr. ballon = pt. bola; fr. arbitre = pt. juiz) e as lexias complexas (fr. gardien de but = pt. goleiro; pt. cabeça de área, ponta-de-lança). Consideramos que o aspecto funcional é tão importante que muitas vezes a entrada do dicionário é uma lexia ainda em via de lexicalização: fr. aboutir dans la foulée de, accorder un coup de réparation, arracher l'égalisation, assurer la qualification, augmenter l'avance e pt. abrir espaços, armar a meia-cancha, ampliar o placar, cair pelas pontas, completar para as redes, furrar a retranca.

Na análise dos dados, constatamos inicialmente que os elementos constitutivos do corpus apresentam diferentes graus de "tecnicidade":

1ª) Encontramos termos específicos da linguagem do futebol. Alguns desses termos são vernáculos, como por exemplo, pt. goleiro, escanteio, zaga, zagueiro; fr. ailier, coup de coin, coup franc, entre-jeu. Outros são empréstimos ao inglês. Os anglicismos, muito frequentes no português, que já adotou na maioria dos casos uma transcrição gráfica abrasileirada, talvez sejam ainda mais abundantes em francês, onde um termo designa este tipo de vocábulo, o franglais (pt. off-side, corner, beque, pênaltes; fr. pénalty, derby, draw, break, ground, back, linesman, corner, challenge, shoter (shooter), heading, keeper,

team; o termo les sportingmen (= os jogadores do clube Sporting) é muito sintomático desta tendência francesa para a anglofobia.

2ª) Temos termos oriundos do vocabulário de outros esportes (cf. fr. esquí: slalom; tênis: lob, vo lée, reprise de volée, balle, service; rugby: mêlée, paquet (= pack); esgrima: parade; boxe: feinte, cro cheter, round d'observation; voleibol: service; tau romaquia: estocade; pt. basquetebol: rebote, rebote ar). Em português, os exemplos ocorrem em uma escala menor, acreditamos que por se observar aqui o fenômeno inverso: é a linguagem do futebol que vai originar nos outros esportes termos com uma extensão do sentido.

3ª) Termos da linguagem comum usados na linguagem do futebol: fr. attaquer, adversaire, erreur, faute; pt. adversário, disputa, derrota, vencer, con tusão. Convém salientar a alta incidência de termos que exprimem belicosidade, como em português peleja, armar, matar, lutar, bater, apanhar, dominar, inva dir, desarmar.

Esta primeira distinção semântica decorre da dicotomia termos monossêmicos, de um lado, que só ocorrem no campo conceitual específico do futebol (1ª grau) e termos polissêmicos, por outro lado, cuja identidade lexical se depreende em função de sua pertença a vários campos conceituais (2ª e 3ª graus).

4ª) Em oposição a estas unidades que aparecem como meio de expressão permanentes do léxico do futebol, identificamos um quarto tipo, de caráter efêmero e passageiro, bastante utilizado na linguagem técnica banalizada do futebol. Trata-se dos itens lexicais usados circunstancialmente como expressões metafóricas de caráter estilístico para traduzir uma visão original do acontecimento pelo falante. Exemplos:

"Les Belges ne purent marquer que sur des phases arrêtées parce qu'ils ne parvinrent guère à s'infiltrer ou à écarteler le rempart que Chypre dressait autour de Constantinou et devant Klefti" (imagem relacionada com a vida militar);

"Les joueurs du K.V. Courtrai dominèrent certes cette seconde mi-temps d'aussi loin que faire se

peut, le Lierse en étant réduit à se défendre et à regrouper, le plus en plus au fil du temps, la plupart de ses pions dans le rectangle (imagem: jogo de xadrez);

. pt. vestir a camisa 10 do Inter; o tricolor dos pampas = o Grêmio.

Além das distinções semânticas a que me referi antes, responsáveis pela oposição entre os termos monossêmicos, exclusivos do campo específico do futebol, e os termos polissêmicos, comuns à linguagem de futebol e à de outro esporte ou ao vocabulário geral, a polissemia se manifesta ainda internamente na área específica do futebol, como nos exemplos que seguem:

fr. entrejeu = pt. meio campo, meio de campo $\left\{ \begin{array}{l} 1. \text{ posição} \\ 2. \text{ jogador} \end{array} \right.$

Nem sempre as polissemias se recobrem nas duas línguas:

pt. ponta $\left\{ \begin{array}{l} = \text{fr. } \underline{\text{ailier}} \text{ (jogador) (= pt. } \underline{\text{ponteiro}}) \\ = \text{fr. } \underline{\text{aile}} \text{ (posição) (jogar na ponta)} \end{array} \right.$

fr. goal $\left\{ \begin{array}{l} = \text{pt. } \underline{\text{gol}} \text{ (= pt. } \underline{\text{tento}}, \text{ fr. } \underline{\text{but}}) \text{ (jogo)} \\ = \text{pt. } \underline{\text{goleiro}} \text{ (=fr. } \underline{\text{gardien}}, \underline{\text{gardien de but}}) \text{ (jogador)} \end{array} \right.$

pt. gol $\left\{ \begin{array}{l} = \text{fr. } \underline{\text{goal}}, \underline{\text{but}} \text{ (jogo, ato)} \\ = \text{fr. } \underline{\text{but}} \text{ (lugar)} \end{array} \right.$

Ao lado destas correlações internas de ordem polissêmica, decorrentes da sucessão sintagmática das unidades na cadeia falada, cabe aqui ressaltar um elemento de ordem estilística, proveniente das relações paradigmáticas entre as unidades, queremos falar da sinonímia. Uma vez controlada a variável de ordem temática do léxico de situação, que se refere ao conteúdo da mensagem, pode-se manipular o elemento de ordem estilística, ligado ao interlocutor e que diz respeito ao efeito que o locutor pretende produzir no ouvinte, através da sinonímia, que aparece com abundância em nosso corpus:

Exemplos: pt. goleiro, arqueiro, guarda-meta, guarda-rede, guarda-redes, guarda-vala, guarda-valas, guardião, golquiper, quíper, vigia; fr. gardien, gardien de but, portier, keeper; pt. bola, pelota, redonda, couro, garota, menina, fofinha, gorduchinha, a branca, Maricota, Leonor.

Para designar a ação de fazer um gol, encontramos em francês as seguintes perifrases:

ne pas rater l'aubaine (fazer um gol + idéia de descuido por parte da defesa)

sauver l'honneur (fazer um gol + a informação de que o time que faz o gol estava perdendo).

loger le ballon dans le plafond du but, mettre le ballon au fond des filets adverses, pousser le ballon dans les filets adverses (fazer um gol + um certo pitoresco, a idéia de satisfação, de prazer).

X terminer sa course dans le plafond du but de Y

porter la marque finale à 1-4 (trata-se do último gol da partida)
fixer les chiffres à

déflorer la marque (fazer o primeiro gol da partida)

réduire l'écart des siens (o time que faz o gol perdia e continua a perder)

augmenter l'avance des siens (o time que faz o gol já ganhava antes de marcar este gol)

O problema da sinonímia nos conduz bem naturalmente ao das variações lingüísticas. Como a pesquisa pretende ser sincrônica, as variantes históricas foram eliminadas, como por exemplo, o pt. futebol associação e o fr. football association, arcaísmo que subsiste no termo popular assoce.

No que concerne às variações geográficas, embora a nossa pesquisa tenha por objeto o francês falado na Bélgica, que nos parece muito próximo do francês da França, e na medida do possível procurem-se as equivalências com o português mais utilizadas pelos falantes da comunidade lingüística à qual pertencemos, gostaríamos de chamar atenção para as di

vergências entre a língua utilizada no Brasil e em Portugal.

<u>BRASIL</u>	<u>PORTUGAL</u>
gol	golo (but)
impedimento	fora-de-jogo (hors-jeu)
tiro de meta	pontapé de baliza (coup de pied de but)
meta, gol	baliza (but)
escanteio	pontapé de canto (coup de coin)
cobrança de falta	pontapé livre (coup-franc)
tiro-livre	
pênalte, penalidade	pontapé de grande (coup de ré
máxima	penalidade paration)

Quanto ao registro das palavras do corpus, no mais das vezes ele é neutro e formal, porém com algumas atualizações do registro familiar e popular, indicadas às vezes graficamente por aspas ou por segmentos do tipo o que se costuma chamar de, etc.

Exemplos:

. Aos 23 minutos, Rui tocou para Dil que "enfi cu" para Mirandinha (A Tarde)

. Les Belges ont été "balayés" par les Hollandais (3-0); "balancer" des centres, "carambole" (La Libre Belgique).

A ordem adotada na apresentação do texto lexicográfico é a ordem alfabética tradicional. A organização do material por campos conceituais nos seduziu, mas nós a rejeitamos, por considerarmos que, tendo em vista que os esquemas conceituais se refe rem a um aspecto da realidade extra-lingüística, eles fornecem dados preciosos mas não dão conta do funcionamento das unidades lingüísticas e por termos vislumbrado uma contradição implícita no procedi mento, em decorrência de se utilizarem princípios onomasiológicos (classificação conceitual) para uma prática semasiológica (a do dicionário). Além dis so, a distribuição do corpus por áreas conceituais excluiria uma possível organização do material em campos morfológicos, mais propriamente lingüísticos, princípio adotado, por exemplo, pelo Dicionário do Francês Contemporâneo (Larousse), que agrupa em uma

mesma entrada os derivados e os compostos.

Enfim, o componente sintático se manifesta em nosso trabalho na medida em que as entradas do dicionário são inseridas em um fragmento de enunciado francês; este é traduzido em português, o que nos permite comparar as duas línguas sob o duplo aspecto de seu funcionamento morfo-sintático e morfo-lexical.

NOTAS

1 Comunicação apresentada ao XVII Congresso Internacional de Linguística e Filologia Românicas. Aix-en-Provence, 29 de agosto a 3 de setembro de 1983.

2 Cf. Paul Rivenc. op. cit., p. 65 e s.

3 Cf. Bernard Pottier, op.cit., p.265 e s.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GALISSON, Robert. Le phénomène de banalisation lexicale. Lexicologie et enseignement des langues. Paris. Hachette, 1979, pp. 71-128.
- GUILBERT, Louis. Le vocabulaire de l'aéronautique. Publications de l'Université de Rouen, Paris, Larousse, 1967.
- JODA, Lydia Y.G. A linguagem da Imprensa: observações sobre o léxico da linguagem do futebol. In: Alfa, nº 12, 1967, pp. 227-240.
- MITTERAND, Henri. Les mots français, Paris, P.U.F., 1963.
- POTTIER, Bernard. Linguistique générale; théorie et description. Paris, Klincksieck, 1974.
- RECTOR, Mônica. O jogo lingüístico na narração desportiva. Comunicação apresentada ao VI Encontro Nacional de Linguística, PUC, novembro 1981.
- REY, Alain. Le lexique: images et modèles. Du dictionnaire à la lexicologie. Paris, Armand Colin, 1977.
- RIVENC, Paul. Lexique et langue parlée. In: RIGAULT, André, sous la direction de. La grammaire du français parlée. Paris, Hachette, pp.51-69.
- Universitas. Salvador (32): 27-35, jan./abr. 1983

SUMMARY

Discussion of such problems as were brought about by the elaboration of a bilingual dictionary of specific football language.